

O ensino da geometria na Escola Família Agrícola: a construção do conhecimento geométrico sob a perspectiva da alternância e da Etnomatemática

Vanessa da Luz Vieira¹

GD16 – Etnomatemática

Resumo do trabalho: O presente trabalho tem por intuito apresentar o projeto intitulado “O ensino da geometria na Escola Família Agrícola: a construção do conhecimento geométrico sob a perspectiva da alternância e da Etnomatemática”, que está sendo desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto. Este projeto pretende pesquisar as contribuições que a pedagogia da alternância pode trazer para a aula de matemática na Escola Família Agrícola (EFA), sob a perspectiva da Etnomatemática. A pesquisa será realizada em uma Escola Família Agrícola na Zona da Mata Mineira com alunos do 1º ano do ensino médio, na qual será utilizado como design Metodológico, a Teoria Fundamentada nos Dados e alguns instrumentos metodológicos da própria alternância. Como referencial teórico serão utilizados a Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola, Educação do Campo, Fundos de Conhecimento e Etnomatemática, as quais nortearão o estudo. Na EFA os alunos alternam tempo e espaço de aprendizagem, ao permanecerem 15 dias na escola e 15 dias na família, e utilizam os conhecimentos das suas experiências cotidianas para valorizar a construção de conhecimentos de maneira interdisciplinar. Assim, um ambiente escolar que oferece essas oportunidades para a aprendizagem pode ser importante para o processo de ensino da matemática sob a concepção da Etnomatemática.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Educação do Campo, Etnomatemática.

Trajatória rumo à Pedagogia da Alternância

Na trajetória de vida da professora pesquisadora, o respeito e carinho pela escola e pelo ensino estiveram presentes, pois a sua mãe é professora, e isso a influenciou muito a decisão de seguir a carreira na educação. Assim, iniciou o curso de matemática em 2011, na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e desde o primeiro período participou do projeto *Princípio Educativo do Trabalho*, na qual pesquisavam e acompanhavam as *Escolas Famílias Agrícolas* (EFA) da Zona da Mata Mineira.

A EFA é um modelo de educação que busca oferecer ao educando um processo de ensino e aprendizagem contextualizado à realidade do campo, a qual busca minimizar as discontinuidades entre a escola e a família, aliando a vivência na comunidade e na propriedade/família ao processo de construção do conhecimento por meio da utilização da *Pedagogia da Alternância* (UNEFAB, 2016).

¹Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e-mail: vanessaluz191013@gmail.com, orientador: Prof. Dr. Milton Rosa.

De acordo com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas (UNEFAB), a “alternância educativa permite que jovens alternem períodos de formação no ambiente escolar e períodos de práticas, experiências e pesquisas no ambiente familiar-comunitário, integrando família e escola no processo contínuo de formação” (UNEFAB, 2016, *on-line*). Nesse direcionamento, a professora-pesquisadora começou a perceber como a pedagogia da alternância juntamente com o ensino de matemática poderia propiciar uma abordagem que valorizasse as diferentes culturas presentes nas EFA e nas comunidades nas quais os alunos estão inseridos.

Na pedagogia tradicional, os alunos estão condicionados a perceberem, entenderem e compreenderem os conteúdos de uma maneira pronta e acabada (ROSA, 2010) enquanto na pedagogia da alternância os espaços de aprendizagem se alternam, pois esses espaços compreendem a escola e a família, que são ambientes que possibilitam para os alunos a visualização e o entendimento de todo o processo educacional, da teoria à prática (GOHN, 2001). Então, a:

Pedagogia da Alternância é um projeto-educativo que contribui para a promoção e o desenvolvimento das pessoas, num contexto sócio-geográfico e profissional concreto. É uma educação que ajuda a preparação para e no trabalho e a profissionalização com: qualificação e profissionalização legal; inserção profissional na agricultura familiar e outras profissões no meio rural; possibilidade de continuar os estudos (NASCIMENTO, 2005, p. 24).

Assim, durante o seu último período no semestre de 2015/I, a professora-pesquisadora começou a lecionar em duas escolas, o *Centro Educacional Rainha da Paz* (CERPaz), situada em Teixeira, no estado de Minas Gerais, que adota o ensino tradicional e a *Escola Família Agrícola Paulo Freire* (EFAP), situada em Acaiaca, no estado de Minas Gerais, que utiliza a pedagogia da alternância como uma metodologia de ensino.

A partir dessas duas experiências distintas, a professora-pesquisadora começou a observar por meio da proposição das atividades para os alunos, que na EFA, a abordagem matemática na perspectiva da etnomatemática se expressa pela contextualização da “matemática por meio da elaboração de atividades nas quais o conteúdo matemático se relacione com as experiências que os alunos vivenciam no cotidiano” (ROSA; OREY, 2013, p. 553).

Essa abordagem se realizava com facilidade, pois os alunos conseguiam trazer as suas experiências cotidianas para os conteúdos matemáticos abordados em sala de aula. Por

outro lado, na outra escola, os alunos não se inseriam nesse processo, pois a metodologia de ensino tradicional predominava nas práticas pedagógicas de seus professores.

Esses fatos contribuíram para que a questão de investigação desse projeto fosse elaborada para auxiliar na resolução da problemática desse estudo, contribuindo, também, para a elaboração do produto educacional dessa pesquisa: *Quais são as contribuições que a pedagogia da alternância pode trazer para a ação pedagógica da sala de aula de geometria em uma escola família agrícola na perspectiva da etnomatemática?*

De acordo com essa questão de investigação, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender como os alunos de uma Escola Família Agrícola (EFA) lidam com conceitos geométricos quando estão em outros ambientes, como, por exemplo, na família e na comunidade, sendo que esses conceitos não estão relacionados com as práticas escolares desencadeadas nas aulas de matemática.

Os objetivos específicos desse projeto são investigar como a Pedagogia da Alternância pode favorecer o desenvolvimento da perspectiva Etnomatemática em sala de aula e apresentar sugestões de atividades contextualizadas que possam contribuir com o processo de formação dos alunos da EFA, que estão inseridos em diferentes contextos culturais.

Esses objetivos possuem um delineamento que busca um entendimento de que a abordagem da etnomatemática não propõe a substituição de conteúdos da matemática acadêmica por outros pensamentos matemáticos, pois procura identificar, na educação matemática, a “importância das várias culturas e tradições na formação de uma nova civilização, transcultural e transdisciplinar” (D’ AMBRÓSIO, 2005, p. 46).

Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância como método educativo surgiu na França, no ano de 1935, em Lausun, na vila de Sérignac-Péboudou, por iniciativa do pároco local e dos pais de jovens do campo (MARIRRODRIGA, 2010). Na década de 1960, a Pedagogia da Alternância começou a se expandir, direcionando-se à Itália, Espanha e Portugal e também ao continente africano (BEGANAMI, 2003).

No Brasil, a alternância começou no Espírito Santo, no final década de 1960, com a implantação da primeira Escola Família Agrícola, no município de Anchieta, tendo a experiência da Itália como referência. Já em Minas Gerais, a experiência inicial ocorreu em

Muriae com a implantação, em 1983, da primeira EFA pública municipal, que atualmente se encontra desativada.

Na Zona da Mata de Minas Gerais, local onde será realizada essa pesquisa, a primeira Escola Família Agrícola teve origem nas discussões do projeto *Comunidade Educativa Popular Agrícola* (CEPA), de iniciativa da Arquidiocese de Mariana, no qual iniciou-se a experiência de uma EFA em Piranga (PPPEFAC, 2011). Atualmente, nessa região, a quantidade de EFA tem aumentado frequentemente. Existem 8 (oito) Escolas Família Agrícola, sendo 4 (quatro) de Ensino Médio e 4 (quatro) de Ensino Fundamental, considerando ainda que uma escola de ensino fundamental iniciou o oferecimento do ensino médio a partir do ano letivo de 2016.

Atualmente os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) têm expandido por todo o Brasil. Os CEFFA são modelos de formação que utilizam a Pedagogia da Alternância. De acordo com Nascimento (2005), existem três modelos diferentes que utilizam a Pedagogia da Alternância: a) as Escolas Famílias Agrícolas (EFA), b) as Escolas Comunitárias Rurais (ECR) e c) as Casas Familiares Rurais (CFR).

Os CEFFA possuem 4 pilares fundamentais: a Pedagogia da Alternância, a Associação dos Pais, o Desenvolvimento do Meio e a Formação Integral Emancipadora dos Jovens. Esses pilares direcionam as ações nas EFA, sendo que cada um deles possui objetivos específicos, na qual dois deles atuam como meio e dois como finalidade.

A *Pedagogia da Alternância* é o pilar que possibilita a aproximação do meio sócio-familiar com o escolar; O pilar denominado de *Associação dos Pais* é responsável pela gestão das CEFFA, sendo “composta por pais, mestres de estágios, ex-alunos, produtores e lideranças locais” (FRAZÃO; DÁLIA, 2011, p. 5); A *Formação Integral* é outro pilar importante dos CEFFA que a contextualização dos alunos nas esferas: profissional, intelectual, humano, social, econômico, espiritual e ecológico; Com a formação integral, os alunos também atuam como sujeitos para o *Desenvolvimento do Meio*, pois ao serem formados em todos de uma maneira ampla, esses educandos estão agindo ativamente no meio em que vivem, transformando-o.

Esses pilares são essenciais para o movimento de alternância, sendo que, apesar de possuírem um caráter geral, necessitam de instrumentos e metodologias próprias para auxiliar os professores e os alunos nas atividades desenvolvidas nos CEFFA. Assim, a

“eficiência educativa e formativa da alternância é ligada à coerência, existindo entre todos os componentes da situação de formação e, notadamente, entre as finalidades, os objetivos e os meios do dispositivo pedagógico” (GIMONET, 2007, p. 28). Então, verifica-se, a importância da conexão simétrica entre todos os componentes da pedagogia da alternância. Para um melhor funcionamento dos CEFFA, a alternância possui *instrumentos pedagógicos*² próprios, como, por exemplo, o Plano de Estudo (PE), Caderno da Realidade, Colocação em Comum (Socialização da Pesquisa), Caderno Didático, Estágio, Visitas à Comunidade, Visitas e Viagens de Estudo, Intervenções Externas e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), que possibilitam o desenvolvimento de uma educação contextualizada e apropriada aos alunos provenientes das comunidades camponesas (CHAVES; FOSCHIERA, 2014).

Esses instrumentos podem favorecer a formação geral dos alunos, a sua relação com a natureza e com o desenvolvimento de práticas agrícolas que sejam efetivas, bem como com vivência teórica e prática dos alunos durante o processo e ensino e aprendizagem (GIMONET, 2007).

Desse modo, na Pedagogia da Alternância, é possível verificar a utilização cotidiana das questões pessoais, culturais e sociais dos alunos, pois nessa pedagogia, os alunos alternam o espaço de aprendizagem. Assim, os alunos permanecem períodos de 15 dias na escola e 15 dias na família e na comunidade, sendo utilizados instrumentos dessa própria pedagogia para auxiliar no desenvolvimento dessa alternância. Nesse direcionamento, para os:

(...) alunos, a alternância se desenvolve em dois tempos: na escola, em regime de internato; e, na propriedade agrícola dos pais, participando de todos os aspectos da vida familiar e dos trabalhos agrícolas, realizando observações e aplicações práticas, fruto da orientação recebida na Escola (GIANORDOLI, 1980, p. 18).

Assim, nessa pedagogia, um princípio é que o cotidiano é tão formativo quanto as aulas, portanto, faz-se necessário que as atividades da escola, especialmente as que têm relação direta com os estudantes, sejam acompanhadas por um educador, que neste caso é o monitor, que são considerados como animadores que acompanham os alunos. Portanto, o corpo docente não é responsável somente pelos momentos das aulas, mas acompanha e faz orientações em todos os momentos em que os estudantes estiverem na sede da escola ou

²Esses instrumentos pedagógicos norteiam o processo de formação nas escolas da alternância, pois tem como objetivo a efetivação das atividades propostas nos diferentes espaços: a) familiar, comunitário e profissional e b) escolar que possibilita as reflexões, as análises, os questionamentos, as sínteses, os aprofundamentos e as problematizações (JESUS, 2011).

em outras atividades no meio familiar e social, com instrumentos pedagógicos e metodologias próprias (ANDREATTA, 2013).

Nessa perspectiva, as Escolas das Famílias Agrícolas, que pode ser considerada como um movimento do campo que pratica a educação popular, garante que os alunos ao alternar o tempo e espaço de aprendizagem, valorize os conhecimentos populares. Dessa maneira, a EFA é uma imensa rede de relações, que se direciona dos pais aos mestres de estágio, passando pelos monitores, alunos e responsáveis associativos. Todas essas pessoas são portadoras de projetos para a sua própria região (FORGEARD, 1999).

Nas escolas famílias agrícolas, a utilização da alternância como pedagogia possibilita que os alunos conciliem os conhecimentos adquiridos na escola com os saberes do seu cotidiano, evidenciando uma maior relação entre a teoria e a prática.

Dessa maneira, nas EFA, os alunos são diariamente expostos à uma educação que se direciona do social para o escolar, pois considera as questões relacionadas com os contextos de desenvolvimento humano, como, por exemplo, os ambientes familiar e escolar. Nessa abordagem, o envolvimento entre a escola e a família possui implicações para o desenvolvimento social e cognitivo, bem como para o sucesso escolar dos alunos (DESSEN; POLONIA, 2007).

Educação da/no Campo e Educação Rural

Para que se possa iniciar esse tópico, é importante discutir sobre as diferenças entre Educação Rural e a Educação do Campo. A diferença entre essas terminologias está relacionada com o papel do Estado brasileiro no início do século XX que buscava o desenvolvimento educacional da população que vivia em áreas rurais. Contudo, essa preocupação com a educação rural concebeu essa população como um exemplo de atraso social (LEITE, 1999).

De acordo com esse contexto, na concepção da Educação Rural, os indivíduos do campo foram inseridos na escola da cultura capitalista, afastando-os de sua própria cultura com o objetivo de adaptá-los às condições escolares dominantes, aos currículos pré-definidos e à formação dos profissionais com características urbanas (ARROYO, 2007).

Após muitos debates sobre esse tipo de educação que estava sendo oferecida aos camponeses, surge o Movimento da Educação do Campo a partir das lutas pela

transformação da realidade educacional específica para os trabalhadores do campo no final da década de 1990 (CALDART, 2012). Nessa perspectiva, a:

(...) Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 259).

A Educação do Campo, vinculada à Pedagogia da Alternância compreende os processos culturais, a autonomia dos sujeitos camponeses, pois dessa maneira os membros desses grupos seguem no campo em busca da valorização do próprio conhecimento, ao contrário do que ocorre com a Educação Rural ao propor que a população rural se submeta à uma educação do meio urbano, desvalorizando o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos (ANDREATA, 2013).

Assim, na perspectiva da Educação do Campo com a utilização da Pedagogia da Alternância, há a valorização dos saberes populares, pois nesse tipo de educação existe o reconhecimento dos conhecimentos prévios de um povo e de suas realidades socioculturais para a construção de novos conhecimentos.

Etnomatemática

A Etnomatemática, segundo D'Ambrosio (2011), é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, e tantos outros grupos que se identificam mediante características e tradições comuns. O que sugere que mesmo sendo um termo utilizado há poucas décadas, a sua existência é desde a pré-história. Pois, esses indivíduos tem seu:

(...) comportamento alimentado pela aquisição de conhecimento, de fazer (es) e de saber(es) que lhes permitam sobreviver e transcender, através de maneiras, de modos, de técnicas, de artes (techné ou 'ticas') de explicar, de conhecer, de entender, de lidar com, de conviver com (matema) a realidade natural e sociocultural (etno) na qual ele, homem, está inserido (D'AMBROSIO, 2005, p. 99-120).

Nesse sentido, a:

(...) Etnomatemática procura contar, ensinar, lidar com a história não oficial do presente e do passado. Ao dar visibilidade a este presente e a este passado, a Etnomatemática vai entender a Matemática como uma produção cultural, entendida não como consenso, não como a supremacia do que se tornou legítimo por ser superior do ponto de vista epistemológico (KNIJNIK, 2000, p. 51).

Assim, a Etnomatemática além de aproximar a matemática das experiências individuais ou coletivas, ela valorizar os saberes culturais que muitos grupos possuem, que não são compreendidos ou inseridos na sua aprendizagem.

Para D’Ambrósio (2005) a educação por meio de uma proposta multicultural na qual a valorização das diferentes culturas presentes na escola é de extrema importância para o desencadeamento de uma abordagem interativa de uma educação para a paz que transite do individual para o coletivo.

Portanto, é um saber e fazer matemático que busca explicações e maneiras de lidar com o tempo agora e o antes. Pois surgem das próprias práticas diárias, talvez de gerações passadas, como da busca pela própria sobrevivência. Assim, a Etnomatemática não tenta substituir a matemática acadêmica, mas relacioná-la com a matemática presente na cultura de cada grupo (D’AMBROSIO 2011).

Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa será realizada em uma Escola Família Agrícola (EFA) localizada na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, na qual participarão 20 alunos de uma turma do 1º ano do ensino médio. Esta pesquisa utilizará a abordagem qualitativa, que é frequentemente empregada em investigações educacionais, pois “preocupa-se em qualificar, em atribuir qualidades, tratando de questões subjetivas” (JAVARONI, SANTOS; BORBA, 2011, p. 198).

Para que se possa atingir os objetivos propostos por este projeto, a professora-pesquisadora juntamente com o seu orientador optaram pela utilização da Teoria Fundamentada nos Dados, e também a observação participante mediante a elaboração de um roteiro.

Os instrumentos selecionados para a coleta de dados são: Questionários, Grupo Focal, Atividades Geométricas do Registro Documental, Diário de Campo da professora-pesquisadora, Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno da Realidade. Sendo os três últimos instrumentos da própria alternância. É importante a utilização de diferentes tipos de instrumentos para que se possa ratificar e validar as informações que serão obtidas no processo de coleta de dados que será realizado durante o trabalho de campo desse estudo.

Com a finalidade de confirmar a validade dos procedimentos utilizados nessa pesquisa e para estabelecer um rigor metodológico para esse estudo utilizar-se-á a triangulação dos dados que serão coletados nos questionários, nas atividades do registro documental, no diário de campo da professora-pesquisadora, nos grupos focais e em alguns instrumentos utilizados na Pedagogia da Alternância.

A Teoria Fundamentada nos Dados busca compreender a forma como os seres sociais vivem suas experiências, extraindo os significados, considerando a atenção na dimensão humana e nos aspectos sociais relacionados, nos contextos mais variados, por meio de um conjunto de procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados sistematizados (BAGGIO e ERDMANN, 2013).

Considerações Finais

Esse projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, pretende realizar uma pesquisa em uma Escola Família Agrícola (EFA) na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, na qual utilizará como referencial teórico a Pedagogia da Alternância (EFA), Educação do Campo, Fundos de Conhecimento e a Etnomatemática. Até o momento alguns tópicos já foram estudados, contudo, outros precisam de aprofundamento. O projeto será concluído em breve e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP até o final de novembro.

De acordo com o cronograma do estudo, a pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2017. Assim, esse estudo poderá contribuir com esse processo ao propor uma metodologia inovadora para os alunos com base nos pressupostos da pedagogia alternância e da etnomatemática, bem como auxiliar os professores que lecionam em Escolas Famílias Agrícolas na preparação das atividades curriculares por meio da elaboração do produto educacional resultante dessa pesquisa.

Referências

ANDREATTA, C. **Ensino e aprendizagem de matemática e educação do campo em uma escola comunitária rural**. Dissertação de Mestrado. Vitória, ES: Instituto Federal do Espírito Santo, 2013.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, v.27, n. 72, p. 157-176, 2007.

BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L. Teoria fundamentada nos dados ou grounded theory e o uso na investigação em enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 3, p. 177-185, 2011.

BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolas e alternâncias**. Mestrado Internacional em Ciências da Educação. Formação e Desenvolvimento Sustentável; Belo Horizonte, MG: Universidade Nova de Lisboa (Portugal)/Universidade François Rabelais de Tours (França), 2003.

CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.

CHAVES, K. M. S.; FOSCHIERA, A. A. Práticas de educação do campo no Brasil: escola família agrícola, casa familiar rural e escola itinerante. **Revista Pegada**, v. 15, n. 2, p. 76-94, 2014.

D^o AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 4^o edição. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

D^o AMBRÓSIO, U. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 1, p. 99-120, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FORGEARD, G. Alternância e desenvolvimento do meio. Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. **Anais...** Salvador, BA: União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil, 1999. p. 64-72.

FRAZÃO, G. A.; DÁLIA, J. M. T. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento do meio: possibilidades e desafios para a educação do campo fluminense**. II Conferência do Desenvolvimento - CODE. I Circuito de Debates Acadêmicos. **Anais...** Brasília, DF, 2011. p. 1-16.

GIANORDOLI, R. L. **Nova perspectiva para a educação rural: pedagogia da Alternância**. Dissertação de Mestrado. Faculdade e Educação. Rio de Janeiro, RJ: PUCRJ, 1980.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Trad: Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

JAVARONI, L. J.; SANTOS, S. C. DOS; BORBA, M. C. Tecnologias digitais na produção e análise de dados qualitativos. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 197-218, 2011.

KNIJNIK, G. O político, o social e o cultural no ato de educar matematicamente as novas gerações. In MATOS, J. F.; FERNANDES, E. (Eds.). **Actas do PROFMAT 2000**. Lisboa, Portugal: Associação de Professores de Matemática de Portugal, 2000. pp. 48-60.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

MARIRRODRIGA, R. G.; CALVÓ, P. P. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo.** Tradução: Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami; Thierry de Burghgrave; Laine F. Ulegon Trevisan. Belo Horizonte, MG: O Lutador (AIDEFA), 2010.

NASCIMENTO, C. G. **A Educação Camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás – EFAGO.** Dissertação de Mestrado (Educação). Faculdade de Educação. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

ROSA, M. **The perceptions of high school leaders about English language learners (ELL): the case of mathematics.** College of Education. Sacramento, CA: California State University, Sacramento - CSUS, 2010.

ROSA, M.; OREY, D. C. **Uma base teórica para fundamentar as influências etnomatemáticas em sala de aula.** Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 538-560, 2013.

UNEFAB. **EFAs.** Disponível em: <http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html#.Vdp-JPIViko>. Acesso em 30 de março de 2016.